

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS/AS ALUNOS/AS: UM DIÁLOGO PAUTADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria do Carmo Santos Monteiro¹
Edlene Correia Santana²
Gleydson da Paixão Tavares³

RESUMO: Este artigo é resultado de um trabalho de conclusão de curso de graduação e foi produzido por meio de um relato de experiência de duas licenciandas. Tem como objetivo analisar a partir das experiências do Estágio Supervisionado II, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a importância da relação Família/Escola para o desenvolvimento educativo dos/das discentes, de escolas públicas municipais, localizadas em dois municípios distintos do sudeste da Bahia. E como objetivos específicos: identificar os principais desafios para a construção da relação Família/Escola; apresentar as estratégias utilizadas pela escola para envolver as famílias no processo educativo; compreender os resultados obtidos mediante a participação das famílias na vida escolar dos/as alunos/as. O estudo foi realizado a partir dos relatos de experiências vivenciadas por duas estagiárias, durante a participação nas várias etapas do Estágio, realizado no segundo semestre do ano de 2022, em turmas de 2º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Adotou o método (auto)biográfico que possibilitou a narração de experiências pautada na reflexão. O estudo é de cunho analítico-descritivo e de natureza qualitativa. As informações foram produzidas a partir de nossas vivências, experiências, como também foram produzidas pela utilização dos registros realizados tanto no diário de bordo quanto nos relatórios de estágio. Os resultados sugerem que os/as discentes que são acompanhados/as pelas suas famílias, tanto na escola, como em casa, mediante auxílio com atividades de casa e motivação com o processo de aprendizagem, tendem a apresentar melhor desempenho e desenvolvimento educacional.

1183

Palavras-chave: Família/Escola. Estágio Supervisionado. Processo de aprendizagem.

¹ Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus (Ba) - Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assistente de Classe de Creche da Rede Municipal de Amargosa (Ba).

² Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus (Ba) - Universidade Aberta do Brasil (UAB). Funcionária Pública da Prefeitura Municipal de Mutuípe (Ba).

³ Doutorando em Educação Científica e Formação de Professores - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB - Campus Jequié (Ba). Professor-Tutor e Orientador de TCC do Curso de Pedagogia EaD da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC - Ilhéus (Ba).

ABSTRACT: This article is the result of an undergraduate course conclusion and was produced through an experience report by two undergraduate students. Its objective is to analyze, based on the experiences of Supervised Internship II, in the Early Years of Elementary School, the importance of the Family/School relationship for the educational development of students in municipal public schools located in two different municipalities in the southeast of Bahia. The specific objectives were: to identify the main challenges to building the family/school relationship; to present the strategies used by the school to involve families in the educational process; and to understand the results obtained through family participation in the students' school life. The study was based on reports of the experiences of two trainees during their participation in the various stages of the internship, which took place in the second semester of 2022, in classes of the 2nd Year of the Early Years of Primary School. It adopted the (auto)biographical method, which enabled the narration of experiences based on reflection. The study is analytical-descriptive and qualitative in nature. The information was produced from our lives and experiences, as well as from the use of records made both in the logbook and in the internship reports. The results suggest that students who are accompanied by their families, both at school and at home, through help with homework and motivation with the learning process, tend to show better educational performance and development.

Keywords: Family/School. Supervised internship. Learning process.

1 INTRODUÇÃO

A parceria entre família e escola é relevante para uma educação completa e afetiva das crianças. Quando ambas assumem o papel de educadoras e trabalham em conjunto, proporcionam um ambiente acolhedor e motivador, que contribui para o crescimento e o desenvolvimento educacional dos/as discentes. Essa foi a constatação que obtivemos durante o Estágio Supervisionado II dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um período de grande valia para nossa formação e conhecimento, por meio da reflexão teórica e prática sobre situações desafiadoras e inquietantes que envolvem o âmbito escolar.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é analisar e compreender a importância da relação família/escola para o desenvolvimento educativo dos/as discentes de escolas públicas municipais localizadas em dois municípios distintos do sudeste da Bahia.

A relação entre família e escola é relevante para o progresso integral dos/as discentes, pois possibilita que estes experimentem práticas educativas em várias circunstâncias e favoreçam-se do apoio necessário entre os dois ambientes. A família é a primeira e principal instituição social que tem a função de orientar a criança, é responsável

por passar valores, hábitos e condutas que interferem no caráter e no seu aprendizado. A escola, no que lhe diz respeito, é o espaço no qual a criança aumenta seus conhecimentos, desenvolve suas aptidões e se socializa com outras pessoas.

Para que tal relação seja verdadeira e equilibrada, é necessário que haja um diálogo estável e uma participação ativa dos/as pais/mães e/ou responsáveis na vida escolar dos/as filhos/as. Os/as pais/mães e/ou responsáveis devem acompanhar e auxiliar seus/suas filhos/as no que se refere ao aproveitamento acadêmico, nas adversidades, nos interesses e nas necessidades que surgem no dia a dia, assim como cooperar com as ações e as propostas da escola. A escola, por sua vez, deve apoiar as demandas e as ideias/sugestões dos/as pais/mães e/ou responsáveis, considerar a diversidade das famílias e estimular e incentivar a sua frequência no espaço escolar.

Portanto, é válido ressaltar que a parceria entre família e escola proporcionam alguns benefícios, tais como: aumento do desempenho escolar, maior comprometimento familiar na escola, acompanhamento constante da criança, progresso social e cognitivo do/a aluno/a, entre outros. Segundo Célestin Freinet (1964, p. 87), “devemos armar os nossos filhos para a luta heróica e difícil que os espera e eles vencerão”. Para tanto, é essencial que a família e a escola permaneçam ligadas a um objetivo comum: ou seja uma educação de qualidade.

Consideramos que tratar dessa temática é algo desafiador, pois há uma diversidade de arranjos familiares, de formas como cada família se organiza, orienta seus filhos e compreende o papel da educação. Assim também como há diferenças entre as instituições de ensino, que embora sejam orientadas pela mesma legislação educacional (LDB 9394/96), têm sua organização interna e sua própria forma de valorizar ou não a relação família/escola.

O interesse em desenvolver esse estudo nasceu a partir de nossas experiências profissionais em escola pública de ensino fundamental e creche, uma com vinte e quatro anos e outra com três anos de trabalho, e foi aprofundado a partir de nossas experiências no Estágio Supervisionado II, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas, em turmas de 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvido no contexto do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O tema deste estudo é a relação entre família e escola e sua importância para o desenvolvimento educacional dos/as estudantes, com base em experiências, vivências e observações realizadas nos estágios supervisionados no ensino fundamental anos iniciais, em duas escolas públicas municipais situadas no sudeste da Bahia. Durante o estudo, procuramos analisar e compreender os desafios e as estratégias para estabelecer uma relação positiva entre família e escola, que possa contribuir e influenciar na aprendizagem dos/as alunos/as. Nesse sentido, surge o problema de pesquisa, que busca responder à seguinte questão: como a relação entre família e escola pode favorecer o processo de aprendizagem dos/as discentes?

Este artigo tem como objetivo analisar a partir das experiências do Estágio Supervisionado II, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a importância da relação Família/Escola para o desenvolvimento educativo dos/das discentes, de escolas públicas municipais, localizadas em dois municípios distintos do sudeste da Bahia. Considera-se que essa relação é essencial para o êxito escolar, pois permite identificar e enfrentar as dificuldades que podem interferir na aprendizagem. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, nº 9394/96 define que a educação é uma atribuição conjunta entre família e escola, o que significa valorizar as famílias como parceiras no processo de ensino-aprendizagem dos/as filhos/as. Nessa perspectiva, procura-se analisar como essa parceria se concretiza na prática escolar, quais são os obstáculos e as oportunidades dessa interação.

A relevância deste estudo se fundamenta na necessidade de reconhecer as situações que podem favorecer o processo educacional, contribuindo para o desempenho escolar dos/das discentes, ou que podem prejudicar esse processo. Entende-se que família e escola devem atuar de forma integrada, conforme estabelece a LDB (Lei 9394/96) que atribui à educação um caráter coletivo. Assim, torna-se importante refletir sobre como essa integração se manifesta no cotidiano das escolas, o que tem dificultado e o que tem possibilitado essa relação.

2 APONTAMENTOS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Antes de discutirmos propriamente a relação família/escola, é necessário salientarmos que não existe uma compreensão única sobre o significado de família, embora por muito tempo o arranjo de família nuclear, tenha se mantido no processo histórico como modelo padrão.

Nesse sentido, de acordo com Borges (2022, p.46)

[...] as diferentes funções e configurações que a família assumiu no decorrer da história foram reflexos das transformações ocorridas ao longo do processo civilizatório. Por esse motivo, é impossível assumir que haja um modelo universal de família que se adeque a qualquer lugar, tempo e cultura.

Como pode ser observado mediante as considerações de Borges (2022) não existe um modelo universal de família, e a forma de organização, os valores, as regras, a cultura que mediam a família, vão depender muito em que contexto vive essa família. Na contemporaneidade observa-se que há uma diversidade de configurações familiares, e que por vezes, assumir para o mundo que não existe um padrão único de família, tem sido palco para inúmeras discussões, debates, preconceitos e outras atitudes que tendem a estabelecer um padrão único de família. De acordo com Tavares (2023),

Refletir sobre as “diferenças” no contexto escolar/universitário é também reconhecer a pluralidade dos possíveis arranjos familiares e parentais para além do arranjo instituído pelo discurso hegemônico da família tradicional/natural. Nesse sentido, pode ser uma oportunidade de trazer essa discussão para as instituições de ensino durante as aulas de ciências. Problematizar essa questão no contexto político atual brasileiro, pode ser de grande relevância para termos uma compreensão mais ampliada, plural e democrática sobre constituição familiar.

1187

Independente do contexto ou do arranjo familiar, observamos que a família sempre foi uma instituição de muita importância, e se constitui como um dos espaços que mais contribuem para a socialização das crianças, para as primeiras aprendizagens, para a formação dos valores, da personalidade, da identidade, entre outros.

O ser humano é um ser social, historicamente produzido e a família um núcleo social onde a pessoa se constitui enquanto um sujeito com personalidade, interesses costumes e se torna pertencente a uma cultura. O primeiro contato social que a criança tem ocorre muitas vezes pela família (Johaana,2018, p.28).

Depois da família como primeira instituição onde as crianças começam seu processo de desenvolvimento, a escola é o segundo espaço onde a criança é acolhida e passa a experimentar um processo de aprendizagem escolar que contribuirá para sua preparação no sentido de desenvolver habilidades, adquirir novos conhecimentos, e se preparar para o futuro.

No entanto, as famílias não devem transferir seu papel para a escola no momento em que seus/suas filhos/as são matriculados/as em uma instituição de ensino, mas devem compreender que a partir de então seus/suas filhos/as adquirirão um conjunto de conhecimentos científicos, começarão a estabelecer novas relações e desenvolverão novos

sentimentos e, assim deverão, continuar sendo acompanhados/as, apoiados/as e motivados/as pelas suas famílias.

Portanto, nesse estudo tratamos a relação família/escola dentro de uma perspectiva contínua, que envolve os aspectos da cooperação, da participação, mas também as tensões, os conflitos e desencontros que envolvem essa relação. De acordo com Silva (2003 apud Resende; Silva, 2016, p. 2),

A relação família/escola é atravessada por duas vertentes, a individual e a coletiva, sendo que na perspectiva da coletividade, se percebe a presença da família por meio da participação nos eventos da instituição, da presença nas reuniões, e na composição de órgãos gestores.

Enquanto a vertente que trata do nível individual, estaria relacionado a tudo que as familiares desenvolvem ou podem desenvolver no espaço do lar, como orientar sobre os deveres de casa, motivar os filhos, apoiar, entre outras ações.

De acordo com Marcondes e Sigolo (2012) é preciso compreender as instituições família e escola,

[...] possuem especificidades, que devem ser compreendidas, respeitadas e valorizadas. Famílias e docentes podem cooperar, firmar parcerias de forma a aprender uns com os outros na medida em que lhes são reconhecidas competências educacionais específicas que podem (e devem) ser partilhadas para o benefício do educando (Marcondes; Sigilo, 2012).

A participação da família no contexto da educação está previsto na Constituição Federal de 1988, ao considerar que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 1988, p.1).

Reforçando o que determina a Constituição Federal de 1988 foi criada no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394/96, uma lei específica para tratar sobre a educação brasileira, que em Artigo 2º estabelece que: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, p.1).

E em seu artigo 12, inciso VI, prevê que os estabelecimentos de ensino devem

“articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Brasil, 1996, p. 8). Ou seja, com o direito a educação veio também o compartilhamento da responsabilidade, Estado (escola) e família sobre a educação dos/as filhos/as.

De acordo com Brito e Silva (2019, p. 2) “família e a escola, quando trabalham juntas em direção a um objetivo comum, compartilhando recursos e responsabilidades, têm grande oportunidade de desenvolverem um trabalho de sucesso, já que ambas desejam o progresso e a felicidade do aluno”.

Segundo Mantoan (2003, p. 23) "a família é o primeiro espaço de socialização da criança e o lugar onde ela constrói seus primeiros vínculos afetivos". Tal afirmação fortalece a concepção de que a família tem um papel fundamental na formação da identidade e dos princípios/valores dos/das discentes, que influenciarão em seu comportamento e em seu aproveitamento na escola. Por esse motivo, é importante que a escola valorize e aprecie essa cooperação familiar, procurando estabelecer um diálogo aberto e respeitoso com os/as pais/mães e/ou responsáveis.

Além disso, a escola precisa fomentar a participação das famílias nas ações pedagógicas, administrativas e culturais da instituição, de forma a criar um sentimento de solidariedade e pertencimento pelo processo educativo. Dessa forma, Sasaki (1997, p. 45) afirma que "a participação das famílias na escola é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996".

Assim sendo, compete à escola estabelecer métodos para efetuar esse direito, como por exemplo: projetos integrados, oficinas educativas, associações de pais/mães e mestres/as, reuniões periódicas, conselhos escolares, entre outros.

Entretanto, raramente essa relação família/escola é proveitosa e harmoniosa. Quase sempre, há discordância de ideias, valores e perspectivas entre as duas partes, que podem ocasionar dificuldades e conflitos na interação. Diante disso, é essencial que ocorra uma intervenção pedagógica habilitada para vencer os preconceitos e as dificuldades existentes.

Mendes (2006, p.67) destaca que "o educador deve ser um agente facilitador da relação família/escola, buscando compreender as necessidades, as demandas e as potencialidades das famílias dos discentes". Para tanto, é necessário que o/a docente possua uma atitude igualitária, ética e inclusiva, que respeite a desigualdade cultural e social das famílias e que incentive sua atuação dinâmica na escola.

Portanto, conclui-se que a relação família/escola é um fator definitivo para o êxito do crescimento educativo dos/das discentes. Quando há uma parceria efetiva entre as duas instituições, constitui-se um ambiente apropriado ao desenvolvimento, ao aprendizado e à cidadania dos/das discentes. Assim sendo, é fundamental que a escola invista na construção de uma relação positiva, dialógica e colaborativa com as famílias, caracterizando-as como parceiras e responsáveis pela educação de seus/suas filhos/as.

3 O ESTÁGIO ENQUANTO CAMPO DE FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A

O estágio é considerado uma etapa fundamental para a formação dos/das futuros/as profissionais da educação, pois é nesse momento que os/as estagiários/as vivenciam na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso. Dessa forma, as atividades realizadas nessa etapa devem estar estruturadas/alinhadas com os objetivos pedagógicos e as exigências do mercado de trabalho, proporcionando assim uma experiência incentivadora e significativa para os/as estagiários/as. É válido ressaltar que assim garantimos a relevância e qualidade nesse processo de ensino e de aprendizagem. Diante disso, a luz do pensamento de Pimenta (1994), Pimenta e Lima (2000/2006) concluem que,

O estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Nesse contexto, o estágio supervisionado se apresenta como um campo de formação que possibilita essa conexão e reflexão sobre o papel docente. As vivências do estágio nos mostraram que, além dos conhecimentos teóricos, a prática em sala de aula nos ensina muito sobre as relações entre professor/a e aluno/a, professor/a e família, entre outras.

Como afirma Paulo Freire (1998, p. 24), "a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência na relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo". Nesse sentido, consideramos que não deve haver a dicotomia entre teoria e prática, uma vez que ambos se complementam. As teorias são produções sistematizadas que contribuem para orientar a prática pedagógica. Nesse sentido os/as professores/as devem compreender a importância de uma formação consistente, que

contribua no processo de ensino, o qual é permeado de desafios.

Compreendemos que a formação do/a professor/a não se dá apenas fomentada pela expectativa de preparar pessoas capazes de socializar os conhecimentos científicos, mas exige também um conhecimento didático, numa perspectiva crítica e reflexiva, que amplie o olhar do/a professor/a em formação sobre as dimensões da formação humana, a ética, a responsabilidade, o compromisso com a educação, entre outros.

Nesse sentido Pimenta (1995, p. 6) considera que,

[..] a didática é uma área do conhecimento fundamental no processo de formação de professor. Enquanto atividade teórica (conhecimento e antecipação ideal da realidade ainda não existe) ela se constitui no método, no instrumento para a práxis transformadora do professor. Para isso ela precisa ser dialeticamente considerada.

Dessa forma, a didática deve ter espaço privilegiado nos cursos de formação de professores/as e o estágio deve se constituir como espaço de pesquisa e formação, pois conforme Pimenta e Lima (2005/2006, p. 3) enquanto campo de conhecimento, “[...] o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”

1191

O estágio é capaz de promover nossa aproximação com a realidade educacional, e com o fazer pedagógico, mas também é um campo de pesquisa riquíssimo, onde a partir das teorias estudadas, o/a professor/a em formação poderá adentrar no campo da pesquisa, por meio de suas observações, e suas vivências naquele contexto.

Os teóricos estudados ao longo da nossa formação, nos ajudou a compreender que além das atividades práticas de regência, desenvolver um olhar de pesquisador para o campo de estágio é fundamental. Pois para além da vivência precisamos compreender a fundo as situações e realidades, que perpassam pela escola e pelo processo de ensino e de aprendizagem.

Pudemos constatar que no processo de aprendizagem dos/as discentes, para além do apoio do/a professor/a, que é a figura da escola que passa maior parte do tempo com os/as discentes, o acompanhamento das famílias é algo essencial, que de acordo com alguns/mas estudiosos/as contribuem de maneira significativa para que os/as alunos/as tenham melhor desempenho escolar. No entanto, não basta a família comparecer à escola de forma esporádica, quando é convocada para uma reunião escolar.

Considerando que o professor em formação ao buscar compreender a relação família/escola e o processo da aprendizagem dos/as alunos/as, deve desenvolver uma análise a partir de um referencial teórico consistente e atualizado, que apoia a construção de uma prática pedagógica democrática, inclusiva e transformadora.

Silva (2003 *apud* Resende; Silva, 2016) propõe uma abordagem dialógica da relação família/escola, baseada na interação, na escuta e na compreensão mútua. Onde famílias e escolas são consideradas instituições relevantes para o processo de aprendizagem infantil, e por isso devem caminhar no sentido de garantir sempre o melhor para os/as discentes, que é uma educação de qualidade e uma formação integral do/da aluno/a.

A relação família/escola nem sempre é fácil ou harmoniosa, pois as inúmeras concepções de educação, de família e de escola podem provocar conflitos ou divergências. O/a professor/a em formação precisa entender a complexidade das relações que envolvem a escola, que não são idealizadas, mas muitas vezes tensas e desafiadoras, exigindo da escola competências para lidar com elas. Borges (2022, p.46) afirma, nesse sentido, "a relação família/escola é marcada por tensões, desafios e possibilidades, que exigem uma postura dialógica, crítica e reflexiva dos profissionais da educação".

Há também fatores sociais, econômicos e culturais que interferem nessa relação, tais como a pobreza, a violência, a diversidade e a inclusão. Isso mostra que a formação inicial de professores/as precisa estar atenta a essas questões e contribuir para que o professor em formação desenvolva habilidades de diálogo, escuta e mediação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é resultado de um relato de experiência do Estágio Supervisionado II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de licenciatura em Pedagogia da UESC, do Programa Universidade Aberta UAB.

Compreendemos a importância de organizar metodologicamente todo o trabalho científico, pois, consideramos ser de fundamental importância o planejamento do desenvolvimento do estudo. Segundo Tavares (2022, p. 36), "a metodologia contempla a descrição dos métodos, instrumentos, além da escolha da abordagem considerando o nosso ponto de vista do contexto social".

Assim sendo, Minayo (2009, p. 14) assevera que a metodologia "inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização

do conhecimento (as técnicas) e a criatividade da/o pesquisadora/pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”.

Este trabalho adotou o método (auto)biográfico que colaborou para a produção de narrativas mediante reflexões dos relatos da experiência vivenciada no estágio supervisionado. Para Passegi, a reflexividade autobiográfica é “entendida como o retorno sobre si mesmo, para tirar lições de vida, e a noção de formação” (2011, p. 153). Nessa perspectiva, Souza (2008, p. 38) define a abordagem autobiográfica “como uma metodologia de trabalho que possibilita tanto ao formador, quanto aos sujeitos em processos de formação significar suas histórias de vida, através das marcas e dispositivos experienciados nos contextos de sua formação”.

As informações foram produzidas e analisadas qualitativamente a partir das nossas observações, experiências e vivências durante o Estágio Supervisionado II dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas municipais do sudeste da Bahia, em duas turmas do 2º ano. Contamos também para o processo de coleta de dados com o diário de bordo e com os relatórios de estágio.

Esse trabalho tem como temática a relação família/escola e sua relevância para o desenvolvimento educativo dos/das discentes, a partir de experiências, vivências e observações realizadas nos estágios supervisionados, no ensino fundamental anos iniciais, em duas escolas públicas municipais, localizadas no sudeste da Bahia. Durante o processo de estudo, buscamos analisar e compreender os desafios e as estratégias para promover uma relação família/escola, positiva, capaz de contribuir e influenciar no processo de aprendizagem dos/das alunos/as.

Como já dito, os estudos foram realizados em duas escolas municipais do sudeste baiano. Dessa forma uma das escolas foi criada no ano de 1987. Inicialmente funcionava como creche, servindo de amparo para os/as filhos/as dos trabalhadores/as da cidade. Atualmente a instituição funciona no turno matutino e vespertino, atendendo alunos/as do campo e da cidade. Abrange desde crianças da Educação Infantil até o 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Possui uma infraestrutura extensa, conseguindo atender de maneira satisfatória as necessidades do público por ela assistido. Oferece alimentação escolar de qualidade para cada turno. Possui água encanada e filtrada, energia elétrica, sistema de esgoto e coleta diária de lixo. A escola atende cerca de 350 alunos/as, distribuídos/as em 16 turmas, sendo 08 no turno matutino e 08 no vespertino, com um

quadro de professores/asqualificados/as e comprometidos/as com o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A segunda escola dispõe de um espaço bem amplo, acolhedor e arejado. Está bem estruturada e oferece condições para o acolhimento e desenvolvimento das atividades, além disso acolhe crianças da cidade e do campo do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino, possui cinco salas amplas, refeitório, banheiro masculino e feminino, quadra poliesportiva, área bem espaçosa. Possui uma boa localização e infraestrutura, com cozinha, internet, quadra de esportes coberta, refeitório, área verde e banheiros feminino e masculino, água e energia da rede pública, lixo destinado a coleta periódica, a alimentação é boa e bem variada, além disso, possui dependências com acessibilidade. A escola possui o PPP Projeto Político Pedagógico, onde contém um plano de implementação com ações voltadas para o aspecto da prática pedagógica, integrando escola e comunidade, onde consta conjunto de informações sistematizadas que visa favorecer o ensino e aprendizado, o mesmo é atualizado de 4 em 4 anos se necessário.

A sala de aula é um ambiente de interação e aprendizado composto por cartazes, cantinho da leitura com livros diversos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio é um espaço formativo que possibilita o exercício da prática pedagógica e contribui para o desenvolvimento da crítica reflexiva e dos saberes necessários à formação dos/das professores/as.

Durante o período de estágio e também mediante diálogo informal com as professoras regentes das turmas, observamos que alguns/algumas pais/mãe e/ou responsáveis não contribuíam muito com as atividades dos/as filhos/as, mesmo aquelas atividades que pedem, exclusivamente, para serem desenvolvidas com o auxílio da família, a exemplo da construção de uma árvore genealógica, que necessita dos pais/mães e outros familiares de mais idade para contribuir nessa formação. Nas atividades que os/as discentes levavam para casa, boa parte trazia no dia seguinte sem serem respondidas. Quando a professora questionava aos/às discentes, eles/as respondiam que os/as pais/mães não tinham tempo de ensinar, pois, chegavam em casa bastante cansados/as do trabalho. Diante de tal informação, não é papel da escola culpabilizar os/as pais/mães,

conforme Carvalho (2019, p. 20) “a culpabilização gera apenas desconforto e desresponsabilização, o que não auxilia em nada no processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para que conflitos entre a família e a escola fiquem cada vez mais constantes e pouco efetivos”.

Observamos também que as turmas possuem algumas crianças bastante carentes de afetividade e atenção, levando-as em alguns momentos, a fazer coisas para chamar a atenção das professoras e das turmas, como falar alto, ter atitudes agressivas. Entre essas crianças uma delas tem deficiência.

Conforme as professoras regentes, geralmente a interação da família com a escola no dia a dia ocorre nos momentos de chegada e saída das crianças, que são levadas pelos/as pais/mães; outras crianças chegam à escola com transporte escolar e não ocorre essa interação. Constatou-se, portanto, que a maioria dos/das pais/mães se fazem presentes à escola, nos momentos de reuniões onde são solicitados/as a comparecer, ou então em momentos festivos como festas juninas, dia da família na escola ou festa de encerramento do ano escolar. A parceria entre família e escola, conforme Carvalho (2019), contribui para melhorar o processo de aprendizagem, além de prevenir igualmente problemas de comportamento, de frequência nas aulas, entre outros.

1195

As reuniões de pais e/ou responsáveis, são momentos coletivos e nem sempre é possível tratar sobre aspectos importantes e específicos sobre os/as discentes. No entanto, segundo as professoras regentes, essas reuniões de pais/ e mães e/ou responsáveis costumam ser momentos importantes, onde para além de tratar de assuntos gerais, a direção da escola e os/as professores/as costumam aproveitar para dialogar sobre o comportamento dos/as alunos/as, o processo de aprendizagem, e também para reforçar a necessidade da relação família/escola.

Após o encontro coletivo com os pais/mães e/ou responsáveis em geral, cada docente se reúne com os pais/mães e/ou responsáveis em cada turma para assim, tratar de assuntos referentes ao que diz respeito aos/às discentes de forma individual. Algumas famílias não têm uma participação ativa, nem mesmo nas reuniões, e quando se fazem presentes expressam as dificuldades encontradas com cargas horárias de trabalho extensas, trabalho formal que nem sempre permitem que os/as pais/mães saiam para ir a escola, acompanhar melhor seus/suas filhos/as.

Nesse sentido, Carvalho (2019, p.14) aponta que, “tanto a escola quanto os

professores devem estar atentos buscando certificar-se de que os pais conseguem ler as mensagens mandadas pelos professores, visto que pode haver entre estes algum pai analfabeto ou semianalfabeto”. “É preciso eliminar tudo que limita a comunicação entre famílias e escola, buscando estratégias efetivas que possibilitem uma relação saudável entre escola e família” (Carvalho, 2019, p.14).

Os momentos de reuniões são muito importantes e precisam fazer parte de um planejamento prévio, onde tenham espaço para a escuta dos/as pais/mães e responsáveis, sem julgamentos nem lições de moral. A escola precisa considerar a realidade das famílias, que vivendo em uma sociedade capitalista muitas vezes o trabalho lhe sugam quase todo tempo de vida. É preciso trazer a família pra perto e compartilhar as responsabilidades, mostrando o quanto ela é importante, e seus desejos e percepções devem ser considerados.

Conforme aponta Carvalho (2019);

à responsabilização compartilhada, ao contrário da culpabilização que frequentemente acontece nos ambientes escolares, produziria um resultado mais satisfatório uma vez que como parceiras, escola e família trabalhariam juntas em um objetivo comum: a aprendizagem dos filhos e por consequência, dos alunos a que os pais confiaram à escola (Carvalho, 2019, p. 13-14).

1196

De acordo com as nossas interações com as professoras regentes, foi constatado que as crianças que têm famílias mais presentes, que vão à escola ao longo do ano, independente de serem solicitadas e que têm também esse acompanhamento em casa, mostram ter mais interesse e facilidade com os conteúdos. Já as crianças que não tem esse apoio das famílias, apresentam ter um pouco mais de dificuldade. Nessa direção, Carvalho afirma que “o envolvimento da família na vida escolar dos filhos não traz só benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, visto que esta relação também contribui para que os responsáveis pelos mesmos passem a reconhecer o árduo trabalho do professor” (2019, p.18).

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação família/escola e o processo de aprendizagem dos/as alunos/as a partir do estágio supervisionado no ensino fundamental anos iniciais, realizado em duas escolas públicas municipais situadas no

sudeste da Bahia. Para tanto, foi realizado um estudo de cunho analítico-descritivo e de natureza qualitativa. Os dados coletados foram analisados com base nos fundamentos dos referenciais teóricos que abordam temas como a importância da participação da família na educação escolar, os desafios e as possibilidades de uma parceria efetiva entre família e escola, as concepções de aprendizagem e de avaliação, a inclusão educacional e social dos/as alunos/as, a formação docente e o papel do estágio supervisionado na construção da identidade profissional.

Os resultados do estudo evidenciaram que a relação família/escola é relevante para o avanço dos/as discentes. Salientamos a existência do PPP (Projeto Político-pedagógico), que valoriza a participação da família na gestão democrática da escola, a realização de reuniões periódicas entre pais/mães e/ou responsáveis e professores/as com intuito de discutir e analisar o desempenho dos/as alunos/as, a promoção de eventos festivos e culturais que incluem a comunidade escolar, a disponibilidade da equipe gestora para atender às demandas dos/as pais/mães e/ou responsáveis e o reconhecimento dos/as professores/as acerca da importância da família no processo de aprendizagem dos/as alunos/as.

1197

Diante desses resultados, conclui-se que é necessário fortalecer a relação família/escola, buscando superar as barreiras que impedem uma parceria efetiva entre os dois segmentos. Para isso, sugere-se que sejam realizadas algumas ações, tais como: ampliar os canais de comunicação entre família e escola, utilizando meios digitais como aplicativos de celular e redes sociais; criar um espaço físico acolhedor para receber os/as pais/mães e/ou responsáveis na escola, apresentar o material informativo sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola; promover oficinas pedagógicas com os/as pais/mães e/ou responsáveis para abordar temas relevantes para a educação dos/as filhos/as, como currículo, metodologia, avaliação, inclusão, direitos humanos etc.; oferecer cursos de formação continuada aos/às professores/as sobre as temáticas relacionadas à relação família/escola, à diversidade e à inclusão.

Por fim, é válido ressaltar que o estágio supervisionado foi uma experiência significativa para a formação docente, pois possibilitou o contato direto com a realidade escolar, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a comunicação com os/as profissionais da educação e a construção da identidade profissional. O estágio também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o

exercício da docência, como a capacidade de planejar, executar e avaliar atividades educativas, de se comunicar com os/as diferentes sujeitos da comunidade escolar, de trabalhar em equipe, de se adaptar às situações imprevistas, de resolver problemas e de buscar constantemente o aperfeiçoamento profissional.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. S. da. Escolaridade e distribuição de renda entre os empregados na economia brasileira: uma análise comparativa dos setores público e privado dos anos 2001 e 2013. **Rev. Econ. Contemp.** v. 21, n. 3. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/p483xM9XMB5dp843Czxt7py/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

BORGES, D. B. **Família e escola: Uma análise crítica acerca de como essas duas instituições se relacionam na contemporaneidade.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4364/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DEBORAH%20BEM.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

1198

BRITO, D. S. L.; SILVA, A. M. **Famílias de crianças com deficiência e escola comum: necessidades dos familiares e construção de parceria.** Revista Eletrônica de Educação. v. 13, n. 3. São Carlos, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2684>. Acesso em: 25 out. 2023.

CARVALHO, J. C. **Relação família e escola: entre os limites e as possibilidades.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32192/1/TCC%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20fam%C3%ADlia%20x%20escola.%20vers%C3%A3o%20final%20CD%20pdf.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MAINARDI, S. M.; OKAMOTO, M; Y. **Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais.** Psicologia em Revista. v. 23, n. 3. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n3/v23n3a04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONDES, K. H. B.; SIGOLO, S. R. R. L. Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola. **Paidéia**. v. 22, n. 51. Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n51/11.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

MARQUES, P. B.; CASTANHO, M. I. S. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 15, n. 1. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cFhY4m7NZp6Q3YCCxgtMkcb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 33. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1. Campinas -SP, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre Teoria e prática?**. Cad. Pesq. São Paulo. v. [s/n]. n. 94. São Paulo, 1995. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis. v. 3, n. 3 e 4. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

RESENDE, T. F.; SILVA, G. F. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Ensaio: aval. pol. públ. educ. v. 24, n. 90. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/#>. Acesso em: 25 out. 2023.

RIBEIRO, M. A.; CALDEIRA, O. M. Q.; ALVARENGA, S. De. O.; ALVARENGA, G. N. **Escola e família: uma aproximação necessária**. Revista Espaço Acadêmico. v 5, n 1. Faculdade Multivix - Capixaba da Serra, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-vo5-no1-artigo-06.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

ROJAS, M. C. **Desamparo e desmentidos na família atual: intervenções do analista**. Asociación Argentina de Psicología y Psicoterapia de Grupo. Buenos Aires, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v7n2/n2a03.pdf>. Acesso em: 25 out.

2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** v. 99, n. 251. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

TAVARES, Gleydson da Paixão. **Enunciados sobre corpo, gênero e sexualidade em um componente curricular do ensino de ciências naturais de um curso de pedagogia na modalidade a distância**. 2022. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié-Ba, 2022. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2023/01/ACFrOgDii8QKZoA7Kr3qYfDKgLgP5mxwzBo8lSeItzxwoC7vlesaViq13AjTzmxysCluoHrOm6fiWYfJs4Qv6xtyoiNkjI9PCNwMQDuLZbrmkOM5V9ieclvbFfr8U.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**. V. 34, n. 103. Mato Grosso, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/o8.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.